

SITUAÇÃO MUNDIAL DO MILHO

A situação mundial do milho é caracterizada na presente safra por maiores suprimentos que nos anos anteriores, (ver a Agricultura em S. Paulo Ano II nº 1) isso em parte pelo reaparecimento da Argentina como grande exportadora. A produção da corrente safra mundial é estimada em 142 milhões de toneladas, ou seja 22 milhões a mais que o produzido no período de pré-guerra- 1935/39. Essa produção é inferior unicamente a da safra de 1948 quando atingiu a 152 milhões. Esse aumento deve-se sobretudo à maior produção nos Estados Unidos e na Argentina, conforme notamos no quadro I.

QUADRO I

PRODUÇÃO MUNDIAL DE MILHO

	Média 1935/39	Média 1945/49	1950/51	1951/52	1952/53 (2)
América do Norte e Central					
EE.UU.	58.815.072	77.644.269	77.668.196	73.638.893	83.991.069
México	1.715.084	2.445.556	2.499.868	3.429.000	3.403.600
Outros	1.318.844	1.649.175	1.670.736	1.875.307	1.937.151
Total	61.849.000	81.737.000	81.838.800	78.943.200	89.331.800
América do Sul					
Brasil	5.464.886	5.899.760	6.019.800	5.791.200	6.223.000
Argentina	7.670.444	3.937.304	2.667.000	2.039.645	4.064.000
Outros	1.675.228	1.792.936	1.854.200	1.948.155	1.905.000
Total	14.809.000	11.629.000	10.541.000	9.779.000	12.192.000
U.R.S.S.	4.318.900	2.870.200	3.810.900	-	-
Europa	17.653.000	14.224.000	12.573.000	17.526.000	12.065.000
Ásia	15.748.000	16.891.000	16.129.000	17.018.000	17.780.000
Total					
 Geral(1)	120.904.000	133.985.000	132.334.000	133.350.000	142.240.000

(1) Incluindo África e Oceania

(2) Colheitas no 2º semestre de 1952 no Hemisfério Norte e princípio de 1953 no Sul.

Fonte:-

U.S.D.A.

2

A Argentina, que por cerca de 3 anos esteve com sua exportação grandemente reduzida, contará na atual safra com grandes disponibilidades para exportação, as quais podem mesmo atingir cerca de 1,5 milhões de toneladas.

QUADRO II
MILHO NA ARGENTINA

Anos	Produção Ton.	Exportação Ton.
Média 1935/ 39	7.891.885	6.071.747
Média 1945/ 49	4.200.877	1.746.960
1950	836.400	795.300
1951	2.670.000	297.885
1952	2.040.000	652.269
1953	3.700.000	...

Fonte:- Ministério de Assuntos Técnicos da Argentina.

A República Platina era o grande fornecedor de milho no mercado mundial, mas em consequência de sucessivas colheitas pequenas nesse país, os Estados Unidos se firmaram como o maior país exportador de milho. Na presente safra, os americanos poderão exportar até 3 milhões de toneladas, segundo cálculos do Departamento da Agricultura daquele país. Essa disponibilidade é superior em mais de 1 milhão de toneladas ao volume exportado em 1952, e pouco maior que as exportações americanas nos 3 anos anteriores.

Como reflexo dessas maiores disponibilidades, os preços de milho nos mercados importadores já sofreram quedas pronunciadas. O milho argentino que atingiu em Londres cerca de 46 libras por tonelada nos últimos meses de 1951, atualmente (meados de maio de 53) caiu cerca de 29 libras.

Tal cotação corresponde aproximadamente a Cr\$ 89,00 por 60 quilos, computando-se a libra no câmbio oficial, e é, portanto, inferior em cerca de 55 cruzeiros ao preço de São Paulo em maio, do milho amarelo.

QUADRO III

MILHO NO BRASIL

Anos	P R O D U Ç Ã O			E X P O R T A Ç Ã O	
	BRASIL	S. PAULO	PARANÁ	BRASIL	S. PAULO
Média 1935/ 39	5.676.682	1.284.532	319.099	48.853	13.159
Média 1945/ 49	5.425.367	1.197.195	689.724	80.046	26.650
1950	6.023.549	1.226.815	881.406	11.698	9.167
1951	6.218.030	1.075.488	949.500	295.249	252.781
1952	6.245.204	1.004.852	918.144	28.416	23.897
1953	...	991.609

Fontes:-

Produções:- I.B.C.E. (S.Paulo de 45/49 em diante-Sec.Agr.)
 Exportações:- S.E.E.F. (M.F.) (exceto S.Paulo 1952 (Cia
 Docas de Santos)

O Brasil, conforme se constata nos quadros I e III, é normalmente um grande produtor de milho, no entanto só exporta ocasionalmente esse cereal. Assim é que, devido às quedas violentas das exportações argentinas e, consequentemente, impelidos por preços atrativos, conseguimos exportar em 1951 cerca de 300 mil toneladas, ou seja, 4,8% da nossa produção nesse ano.

Ainda não se conhecem as estimativas da produção do Brasil, para 1953. No entanto, a vista da menor produção de São Paulo e zonas limítrofes, e considerando o alto nível de nossos preços, pode-se afirmar que não haverá possibilidade para a exportação desse cereal no ano corrente.

O BRASIL IMPORTA MILHO

Ainda que estranho, os dados oficiais do Serviço de Estatística-

ca Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, acusam uma importação pelo Brasil de 49.555 toneladas de milho da Argentina durante os 4 primeiros meses de 1953. Desse total, 8.901 toneladas entraram pelo porto de Santos. Conforme foi visto (Agricultura em São Paulo, Ano 3 nº 3) a produção de milho na região de São Paulo e Estados limítrofes, apesar de ter sofrido uma queda, ainda se mostra suficiente para atender o consumo interno. Torna-se pois, estranho uma importação assim volumosa, ainda mais quando se considera que desde 1932 as estatísticas de Santos não acusam importações desse produto.

Num ano em que se estima uma produção suficiente para atender ao consumo interno somente se compreenderia a importação de milho em São Paulo, se se visasse com ela forçar os preços a níveis mais baixos. Não se pode, porém, aceitar essa hipótese, a vista do preço pelo qual esse milho foi importado. Segundo as mesmas fontes, ele foi importado por Cr\$ 2.359,29 a tonelada, ou seja, a Cr\$ 140,22 por 60 quilos, preço esse que, acrescido de saco e despesa, de descarga e transporte, ficaria, posto em São Paulo, a preços superiores ao preço corrente, que no mês de maio foi de 145 cruzeiros.

É difícil, pois, compreender-se a razão de tal dispêndio de cambiais, num período em que nossa balança de pagamentos acha-se em situação difícil.

Outro aspecto estranhável dessa importação é que ela foi feita a preços muito superiores as cotações do milho Argentino na Inglaterra, que, conforme foi mostrado a pag. 7, é de Cr\$ 89,00 por 60 quilos. Segundo outra conceituada fonte de informações, as recentes vendas de milho argentino foram feitas na base de 70 dolares a tonelada, com desconto caso o pagamento fosse em moeda americana. Em cruzeiros, isso equivaleria a Cr\$ 1.400.000 a tonelada.